



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 20 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliamdia.com.br

MATÉRIAS DE JORNAL ALERTAM PARA O ENDIVIDAMENTO DOS BRASILEIROS. O VOLUME DE EMPRÉSTIMOS NO BRASIL SALTOU DE 25% DO PIB NOS ANOS 1990, PARA 48% DO PIB NOS DIAS DE HOJE.



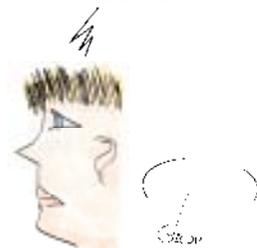
O CREDIT SUISSE DIVULGOU UM RELATÓRIO QUE MOSTRA QUE OS BRASILEIROS "VIVEM PARA O PRESENTE".



PSICÓLOGOS DIZEM QUE PESSOAS EXCESSIVAMENTE ENDIVIDADAS SOFREM DE UMA PATOLOGIA CHAMADA ONIOMANIA, OU COMPULSÃO POR COMPRAS.



EM SÂNSCRITO, HEBRAICO E ARAMAICO, DÍVIDA, CULPA E PECADO SÃO DENOMINAÇÕES DE UMA MESMA PALAVRA.



ENDIVIDAMENTO Matérias recentes de jornal alertam para o endividamento dos brasileiros. O poder de compra nacional anda comprometido e a inadimplência começa a sinalizar uma possível luz vermelha para o crédito tupiniquim. Nada que se assemelhe à dívida das famílias americanas, estimada em 100% do PIB dos EUA. De qualquer modo, vale lembrar que o volume de empréstimos no Brasil saltou de 25% do PIB nos anos 1990, para 48% do PIB nos dias de hoje. Analistas dizem que a inadimplência é, cada vez mais, um risco para os indivíduos. Eles entendem que o crédito farto, aliado ao aumento do consumo compulsivo e da inflação, são combustíveis que alimentam dívidas.

INADIMPLÊNCIA A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor apontou que, nos 12 meses encerrados neste janeiro, a parcela de famílias endividadas com renda inferior a dez salários mínimos recuou de 61% para 59%. Em contrapartida, o endividamento das famílias que ganham mais de dez salários subiu de 48% para 53%. Os economistas atribuem a inadimplência à inflação e também ao crescente comprometimento da renda familiar com dívidas. Vale lembrar que o Índice de Preços ao Consumidor, do IBGE, estimou um avanço de 6,5%, a maior variação desde 2004. A inflação avançou mas os dissídios coletivos não.

FALTA DE NOÇÃO FINANCEIRA Especialistas dizem que as classes A e B estão mais endividadas porque compraram imóveis, o que requer financiamento elevado e de longo prazo, além de estarem viajando muito. Já a classe C se atrapalha com parcelas e ainda está aprendendo a usar determinados produtos bancários aos quais passou a ter acesso recentemente. Eles acreditam que o forte consumismo brasileiro resulta da falta de noções financeiras.

BRASILEIROS VIVEM PARA O PRESENTE O *Credit Suisse* divulgou um relatório que compara consumidores brasileiros e de outros países emergentes. A avaliação mostra que os brasileiros "vivem para o presente". Gastam muito e não poupam. Gostam de ativos reais, como propriedade. O relatório diz ainda que apenas 7% da renda das famílias vira poupança. E mais da metade dos participantes da pesquisa não poupam nada. A China, ao contrário, tem uma cultura de poupadores.

PATOLOGIA Quando se analisa o perfil das pessoas excessivamente endividadas, em muitos casos, verifica-se que elas sofrem de uma patologia chamada oniomania, ou compulsão por compras. Trata-se de um transtorno que foi descrito como síndrome psiquiátrica, pela primeira vez, no início do século 20. A oniomania é uma condição crônica, sendo que as mulheres correspondem a mais de 80% dos casos, conforme estudos dos pesquisadores Hermano Tavares, Daniela Lobo, Daniel Fuentes e Donald Black, publicada na Revista Brasileira de Psiquiatria.

VICIANTE SENSACÃO DE PRAZER A psicóloga Monique Brandão diz que o processo no organismo se assemelha ao de um dependente de drogas ou álcool. O sistema límbico é atingido. Isso significa que, no momento da compra, elas são tomadas por uma viciante sensação de prazer. Uma das explicações para isso é que no início da vida adulta, as pessoas possuem inúmeros sonhos e projetos. Poucos anos depois, as frustrações começam a surgir, o que frequentemente coincide com a necessidade de independência financeira.

SOCIEDADE FUNDADA NO ENDIVIDAMENTO Em 2008, a escritora canadense Margaret Atwood lançou o livro "Payback: a dívida e o lado sombrio da riqueza". A escritora expõe seu estranhamento diante de uma sociedade fundada sobre o endividamento irresponsável dos cartões de crédito e das hipotecas. Uma obra visionária, que fazia uma reflexão sobre os desastres econômicos que abalaram as economias dos EUA e da Europa.

ORIGENS DO CONCEITO DA DÍVIDA Margaret enveredou pelos múltiplos sentidos do conceito de dívida e crédito e suas origens religiosas. Ela e vários autores se debruçaram sobre a questão da dívida desde a crise financeira americana. Sociólogos, antropólogos, linguistas e filósofos investigam as origens de uma relação na qual uma pessoa se obriga a pagar algo a outra, no futuro, por um benefício que irá usufruir imediatamente.

DÍVIDA, CULPA E PECADO O antropólogo Americano David Graeber, da universidade britânica Goldsmiths, escreveu sobre a história da dívida nos últimos 5 mil anos. Seus estudos revelam que uma proporção considerável das guerras, ao longo da história, teve como pano de fundo a cobrança de dívidas. Ele diz que: "as revoltas da Antiguidade tinham todas, mais ou menos, o mesmo pano de fundo: cancelamento de dívidas e redistribuição de terras". Segundo o antropólogo, o termo dívida – do Egito faraônico até os EUA da crise econômica – sempre esteve envolto em uma atmosfera tensa. Em sânscrito, hebraico e aramaico, dívida, culpa e pecado são denominações de uma mesma palavra. Da mesma maneira, em alemão, dívida (*chuld*) significa culpa.

DÍVIDA E MORAL Para David Graeber, a noção de débito não é uma afirmação econômica, mas uma afirmação moral. Economicamente, o custo de um empréstimo depende do risco, que é calculado pelo próprio prestador. Moralmente trata-se de uma obrigação. A linguista russa Natalya Davidko busca nos textos bíblicos a demonstração de como o conceito de dívida tem implicações morais diversas. Ela diz que: "embora a dívida monetária não seja um pecado na Bíblia, é algo a ser evitado, porque quando tomamos dinheiro emprestado alguém controla nossa vida".